



## **Histórias sobre ética**

*Este livro apresenta os mesmos textos  
literários das edições anteriores.*

# Histórias sobre ética

*La Fontaine • Machado de Assis • Moacyr Scliar  
Lygia Fagundes Telles • Voltaire • Guido Fidelis  
Katherine Mansfield • Lima Barreto • Lourenço Diaféria  
Artur Azevedo • Álvaro Cardoso Gomes*

*Seleção e organização de textos*  
Marisa Lajolo

*Ilustrações*  
Dave Santana e Maurício Paraguassu

*Altamente recomendável – FNLIJ*

*Histórias sobre ética*

© Álvaro Cardoso Gomes; © Guido Fidelis; Lourenço Diaféria © by herdeiros; © Lygia Fagundes Telles; Moacyr Scliar © by herdeiros, 2012

**Gerente editorial** Fabricio Waltrick  
**Editora** Lavínia Fávero  
**Editora assistente** Malu Rangel  
**Coordenadora de revisão** Ivany Picasso Batista  
**Revisoras** Alessandra Miranda de Sá, Ana Luiza Couto  
**Projeto gráfico** Mariana Newlands  
**Coordenadora de arte** Soraia Scarpa  
**Assistente de arte** Thatiana Kalaes  
**Edição eletrônica** Estúdio Acqua  
**Tratamento de imagem** Cesar Wolf, Fernanda Crevin  
**Pesquisa iconográfica** Silvio Kligin (coord.)

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

H58  
6. ed.

Histórias sobre ética / La Fontaine ... [et al.] ; ilustração  
Dave Santana, Maurício Paraguassu ; tradução Luciano  
Machado]. - 6.ed. - São Paulo : Ática, 2012.  
152p. : il. ; - (Para Gostar de Ler)

Contém suplemento de leitura  
Inclui apêndice e bibliografia  
ISBN 978-85-08-15460-9

I. Antologias (Conto). I. La Fontaine, Jean de, 1621-  
1695. II. Santana, Dave. III. Machado, Luciano. IV. Série.

11-6790 CDD 808.83  
CDU 82-3(082)

ISBN 978 85 08 15460-9 (aluno)

CAE: 270194 (aluno)  
CL: 738213

2019  
6ª edição  
7ª impressão  
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1999  
Avenida das Nações Unidas, 7221 — CEP 05425-902 — São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 — atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# Sumário

## APRESENTAÇÃO

*Entre o bem e o mal*, 7

## LA FONTAINE

*O lobo e o cordeiro*, 14

## MACHADO DE ASSIS

*Conto de escola*, 20

## MOACYR SCLiar

*O dia em que matamos James Cagney*, 36

## LYGIA FAGUNDES TELLES

*Antes do baile verde*, 44

## VOLTAIRE

*A dança*, 60

## GUIDO FIDELIS

*Conversa de comadres à espera da morte*, 70

## KATHERINE MANSFIELD

*A casa de bonecas*, 82

## LIMA BARRETO

*A nova Califórnia*, 98

## LOURENÇO DIAFÉRIA

*Os gatos pardos da noite*, 116

ARTUR AZEVEDO

*O Custodinho*, 124

ÁLVARO CARDOSO GOMES

*Paloma*, 134

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 145

## ENTRE O BEM E O MAL

Todos nós, mulheres e homens, adultos e jovens, passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Na realidade entre o que consideramos Bem e o que consideramos Mal. Mas, apesar da longa permanência e universalidade da questão, o que se considera certo e o que se considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo terrestre.

Ainda hoje, em certos lugares, a pena de morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras sociedades, o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem ninguém tem direito de tirar a vida alheia. Tempos atrás era tido como legítimo espancaram-se crianças, escravizaram-se povos, mutilaram-se mulheres. Hoje em dia, embora ainda se saiba de casos de espancamento de crianças, de trabalho escravo e de violência contra mulheres, todos esses comportamentos são publicamente condenados na maior parte do mundo.

Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia. Mui-

tas e muitas vezes é na solidão da consciência de cada um de nós, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.

E a ética é o domínio deste enfrentamento.

Nem sempre, no entanto, as decisões entre certo e errado, bem e mal dizem respeito a *fazer* ou *não fazer* determinada coisa, *praticar* ou *não praticar* determinado ato. Nossas decisões éticas ficam, muitas vezes, afetas apenas a juízos e opiniões. Ou seja, agimos e pensamos segundo nosso senso ético.

Mas ninguém nasce com senso ético.

Ética se aprende: aprende-se em casa, na escola e na rua.

Ao longo de toda a vida, a partir das diferentes experiências que vivemos, vamos reforçando ou alterando nosso senso ético, ou seja, os valores que norteiam nosso comportamento e nosso modo de pensar. Entre as experiências que influenciam nosso senso ético destacam-se as culturais e artísticas. Dentre as artes, sobretudo a literatura: em seu compromisso com a vida humana em suas diferentes manifestações históricas, ela tematiza conflitos éticos, representando o ser humano em situações-limite.

Ao flagrar personagens vivendo momentos nos quais bem e mal se entrelaçam intimamente, a literatura tanto registra a vocação ética do ser humano quanto testemunha as dificuldades e os embarços da realização desta vocação. De forma implícita ou explícita.

O dilema ético é escancarado, por exemplo, em *Hamlet*, de Shakespeare, no qual o protagonista se debate entre o respeito devido ao tio que se casara com sua mãe viúva, e a suspeita de que este tio era responsável pelo assassinato de seu pai. Já no romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o dilema ético fica implícito na escrita em que Paulo Honório resgata as origens de seu ciúme doentio e homicida pela mulher Madalena.



Os contos aqui reunidos ilustram como escritoras e escritores, em diferentes tempos e lugares, fixaram, por meio da escrita, homens e mulheres às voltas com valores e condutas. Assim, na história do lobo e do cordeiro, de La Fontaine, em “Os gatos pardos da noite”, de Lourenço Diaféria, e em “O dia em que matamos James Cagney”, de Moacyr Scliar, o direito da força entra em choque com a força do direito. As histórias criadas por Voltaire, Artur Azevedo e Álvaro Cardoso Gomes fazem o leitor testemunhar conflitos entre condutas pessoais e o bem público, entre opiniões e vantagens pessoais. E é o difícil equilíbrio entre interesses individuais e valores socialmente aceitos, entre essência e aparência, que encontramos nos contos de Guido Fidelis, Lima Barreto e Machado de Assis.

Em “A casa de bonecas” e “Antes do baile verde”, Katherine Mansfield e Lygia Fagundes Telles trazem para o mundo doméstico — feminino e infantil — o peso das decisões radicais entre preconceito, egoísmo e generosidade.

Em resumo, todas as histórias constroem um universo que, embora de papel e tinta, é como o nosso, onde as pessoas têm constantemente de optar entre diferentes valores e condutas diferentes. E nós leitores, testemunhas desta opção, quem sabe, podemos sair da leitura mais sensíveis e mais preparados para nossas próprias opções éticas?

### MARISA LAJOLO

*Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada, Marisa Lajolo é autora de vasta e premiada bibliografia sobre a leitura e o livro no Brasil, além de professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.*



# **La Fontaine**



*A história do lobo que subjuga um cordeiro por ser maior e mais forte é um dos textos mais conhecidos da literatura ocidental. A versão a seguir, escrita por La Fontaine, dialoga com os conceitos do filósofo Thomas Hobbes (1588-1679) que, na famosa sentença “o homem é o lobo do homem”, resume sua visão sobre a nossa vida em sociedade. Para ele, a organização social é baseada no uso da força e na humilhação dos mais fracos.*

*Embora a fábula de La Fontaine e as ideias de Hobbes sejam de um período histórico bem demarcado, o auge do Absolutismo, as questões éticas nelas presentes ainda espelham o mundo atual.*

# O lobo e o cordeiro

La Fontaine

A razão do mais forte vai sempre vencer  
é o que adiante vocês hão de ver.  
Num límpido regato um dia  
um cordeiro, sereno, bebia.  
Eis que surge um lobo faminto:  
— Como ousas sujar minha água?  
Diz o lobo com fingida mágoa:  
— Logo vais receber o castigo  
por assim desafiar o perigo.  
— Senhor — o cordeiro responde —,  
Não te zangues: não vês que me encontro  
vinte passos abaixo de ti  
e, portanto, seria impossível  
macular tua água daqui?  
— Tu a sujas — diz o bicho feroz —;  
além disso estou informado



que falaste de mim ano passado.  
— Como poderia te ter ofendido  
se não era nascido então,  
e o leite materno inda bebo?  
— Ora, ora, se não foste tu,  
com certeza foi teu irmão.  
— Não o tenho.  
— Então foi algum dos teus:  
pois que nunca me deixam em paz;  
Tu, teus pastores e cães;  
necessária a vingança se faz.  
E no fundo da floresta  
Com toda tranquilidade  
O lobo devora o cordeiro  
Sem outra formalidade.

*Tradução* Luciano Vieira Machado



**La Fontaine** nasceu em 1621, em Chateau-Thierry, província francesa. Publicou um romance, *Os amores de Psique e Cupido*, mas foi pela edição de fábulas que ficou imortalizado. *Fábulas escolhidas*, seu primeiro volume de textos do gênero, foi publicado em 1668. Membro da Academia Francesa de Letras, escreveu textos para teatro, contos e poemas, e conviveu com Racine (1639-1699) e Molière (1622-1673) que, assim como ele, são expoentes da literatura universal. Faleceu em 1695, em Paris.